

650
anos
VILA DE CASCAIS
1364-2014

ARQUIVO DE CASCAIS

HISTÓRIA | MEMÓRIA | PATRIMÓNIO



Edição

Câmara Municipal de Cascais - Departamento de Inovação e Comunicação
Divisão de Arquivos Municipais
Divisão de Marca e Comunicação

Coordenação

João Miguel Henriques
Maria Conceição Santos

Autores

Ana Cristina Brites Antunes
António Cota Fevreiro
António José Pereira da Costa
Carlos Calado
Cristina Carvalho
Francisco Matta Pereira
Helena Condeço de Castro
Isabel Ferrão
João Miguel Henriques
José d'Encarnação
José de Matos-Cruz
Marco Oliveira Borges
Maria da Conceição Santos
Tiago Henriques

Design gráfico

Ana Rita Garcia

Fotografia

Jorge Martin
Maria Carolina Luzia
Maurício Rosiel

Agradecimentos

Arquivo Nacional Torre do Tombo
Biblioteca Nacional de Portugal
Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar
Museu da Presidência da República
Santa Casa da Misericórdia de Cascais

Impressão

Seleprinter - Sociedade Gráfica, Ld.^a

Tiragem

500 exemplares

Depósito Legal

401144/15

Na capa

Passeio Maria Pia, em Cascais, 1890
[AHMCS/CAM/A/545]

**ARQUIVO
DE CASCAIS**
HISTÓRIA | MEMÓRIA | PATRIMÓNIO

— Frente Norte —



1. Alçado Norte da Villa Laura.

[AHMCS/AADL-CMCS/L-E/001/004/0293. Paul Leonard Gaston Landeck, 1901]

GASTON LANDECK

António Cota Fevereiro¹

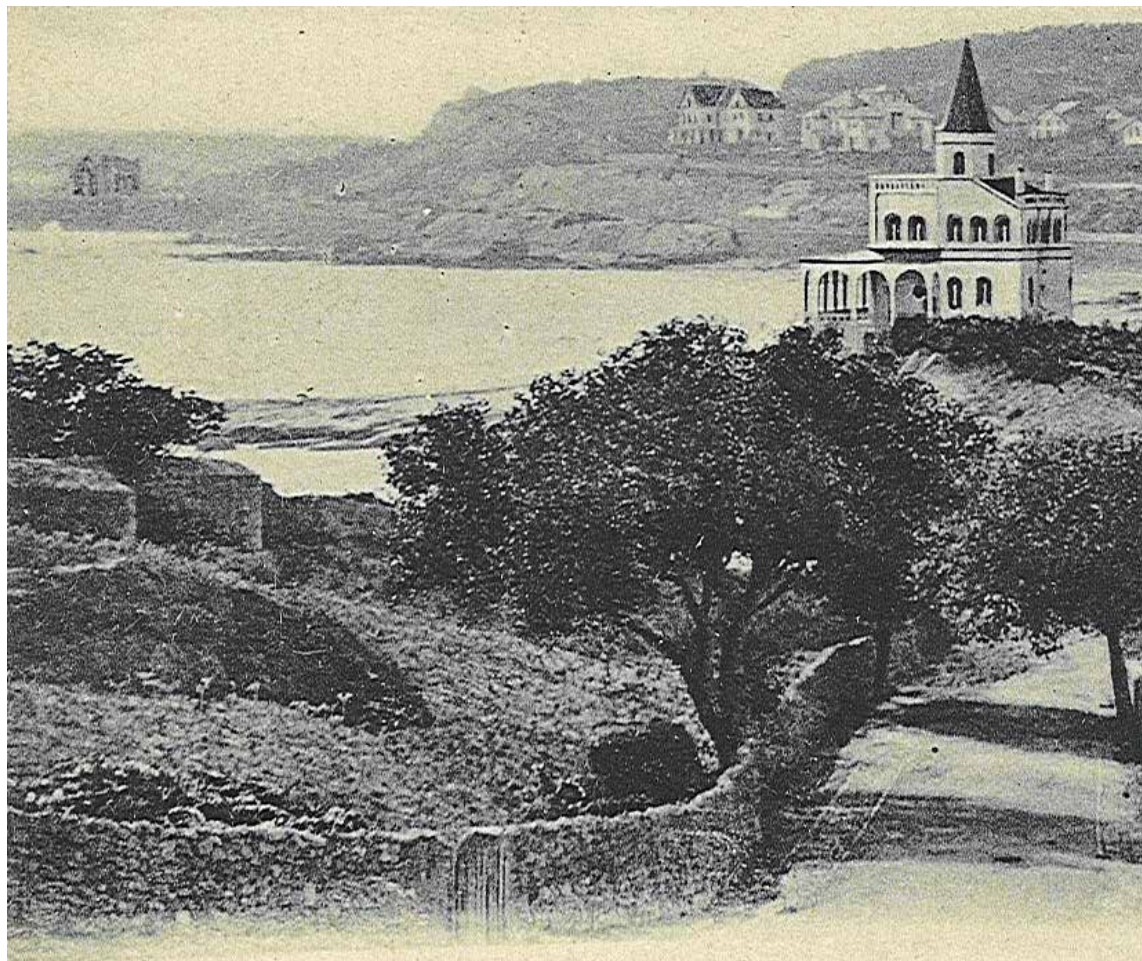
Na década de setenta do século XIX, Cascais torna-se a zona balnear de excelência. Tal facto deve-se à presença da Família Real portuguesa que passou a residir sazonalmente na Cidadela da referida vila. A nobreza e alta burguesia seguem o exemplo e instalam-se também na vila, alugando, adquirindo ou construindo imóveis. Em 1874 nasce na cidade de Londres Paul Leonard Gaston Landeck, filho de um alemão e de uma francesa. Aos cinco anos abandona o Reino Unido e com quinze vem para Portugal. O pai, Bernhard Landeck, instala-se em Cascais como professor de línguas e o filho como desenhador², por volta de 1895. A estadia na vila coincide com o rápido desenvolvimento urbanístico de outra localidade anexa, o Estoril.

Gaston Landeck torna-se no desenhador de eleição dos proprietários. A quantidade significativa de projectos de sua autoria existentes em arquivo assim o comprovam. Na vila de Cascais, com uma malha urbana já consolidada, a grande maioria são ampliações e modificações em edifícios já existentes. Na Rua Visconde da Luz, em 1897³, por exemplo, elabora um projeto de alterações para um edifício de habitação, propriedade de Joaquim Teotónio Segurado. O rés-do-chão era ocupado por dois apartamentos ou estabelecimentos comerciais,

¹ Arquiteto e Mestre em Arquitetura pela Universidade Lusíada de Lisboa.

² Para mais informação detalhada ver: FEVEREIRO, António Francisco Arruda de Melo Cota – *Álvaro Augusto Machado, José António Jorge Pinto e o movimento arte nova em Portugal*. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa, 2011. Dissertação de Mestrado em Arquitectura; IDEM, Genealogia, dados biográficos e obra de arquitetos, artistas e construtores civis portugueses do século XIX e XX. *Raízes e Memórias*. N.º 29. Lisboa: Associação Portuguesa de Genealogia, 2013.

³ AHMCS/AADL-CMCS/L-E/001/003/0776: Assinado e datado de 22.12.1897, entregue na Câmara no dia 29 do mesmo mês e ano.

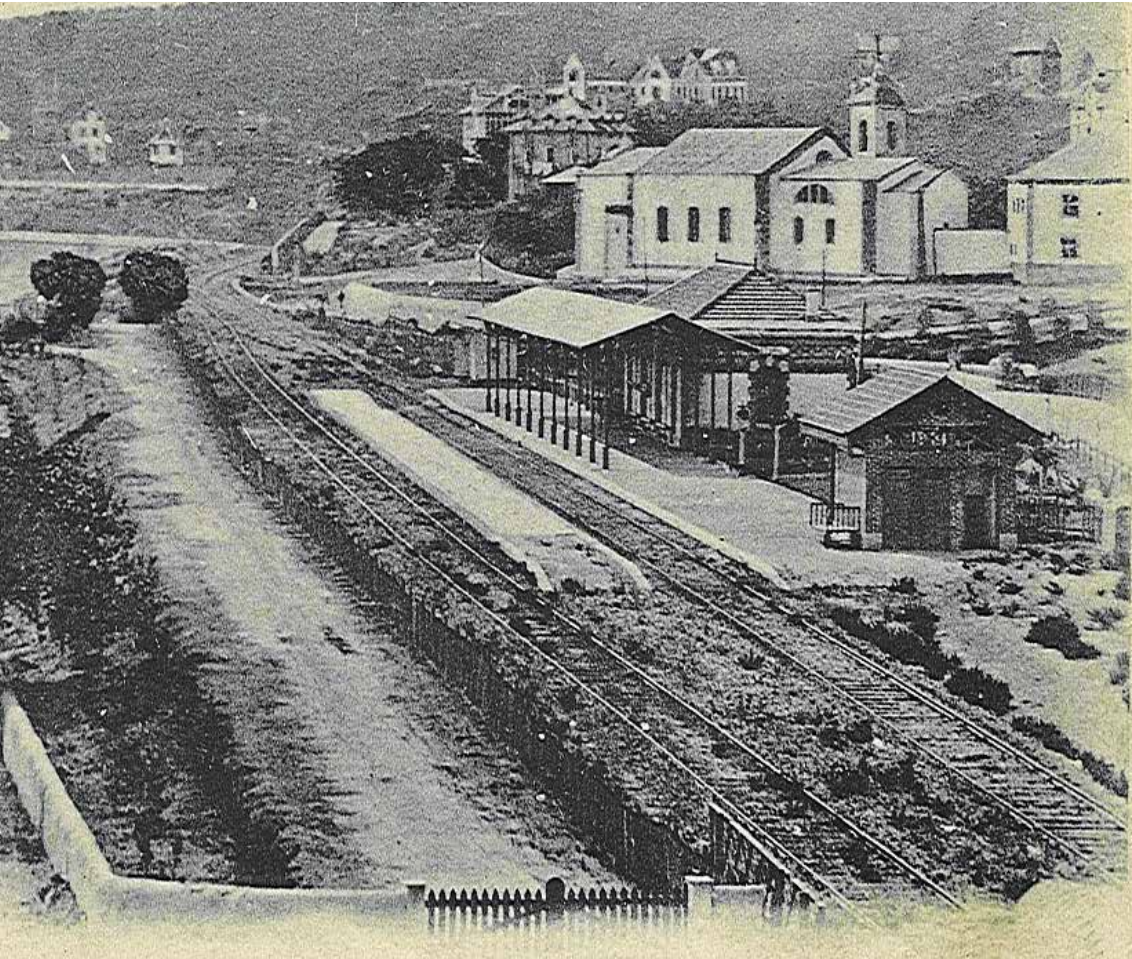


2. Aspeto do Estoril anterior a 1901, visto a moradia para António Maria de Freitas ainda não surgir construída. Em primeiro plano, a estação de caminho-de-ferro do Estoril e o Convento de Santo António do Estoril. À esquerda, o chalet de Ernest Driesel Schröter [AHMC/AESP/CJSF/H/344]

o primeiro e segundo pisos eram apartamentos, sendo o último o sótão. A continuação da fachada para a cobertura, sugerindo verticalidade e marcação dos diferentes planos, convergindo para o eixo de simetria são evidentes. Esta solução será repetida em outros projectos.

No gaveto da Avenida Valbom e Rua José Félix de Moura e Lima, em 1898⁴, Gaston Landeck projecta uma moradia para Manuel da Costa. Esta construção

⁴ AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/003/0798: Assinado e datado de 25.09.1898, entregue na Câmara no dia 30 do mesmo mês e ano.



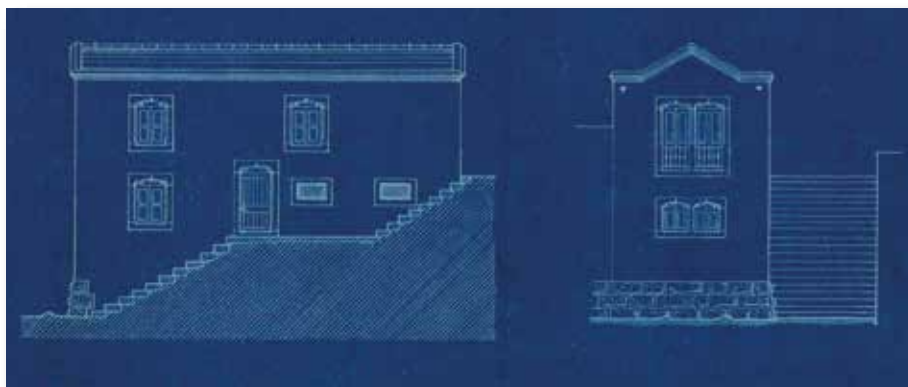
inserir-se num terreno com razoável área ajardinada e afastada dos arruamentos por muros. A fachada principal, virada para a avenida, tinha uma varanda corrida, que comunicava com a sala de estar e de jantar. A entrada principal é disposta na fachada lateral, virada para o jardim, e na outra fachada havia o acesso à cozinha. No interior dispõe um corredor em cruz, e numa das extremidades a escadaria. O desenho arquitectónico era elegante e mundano, correspondendo ao conceito ideal oitocentista de uma moradia para a burguesia emergente.

Outro projecto de remodelação, aparentemente não concretizado⁵ e datado de 1897⁶, é o de um edifício pertencente ao Doutor Luís Carlos Pereira. O edifício

⁵ Na consulta de diversos postais, posteriores a 1898 por aparecer construído o palacete do médico António Maria de Lencastre, o edifício parece que não foi remodelado segundo o projecto existente.

⁶ AHMCS/AADL-CMCS/L-E/001/003/0800: Assinado e datado de 10.10.1897, entregue na Câmara no dia 22.11.1898.

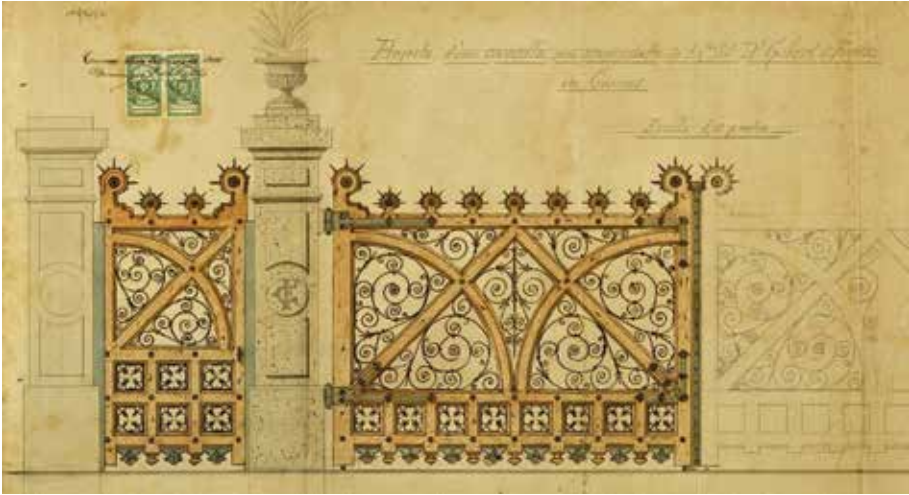
situava-se no gaveto formado pela Rua Frederico Arouca e as escadinhas de acesso à Praia da Rainha. A fachada sobre o areal estava assente em pedra e esta zona foi bastante remodelada no século XX. Os espaços interiores eram de reduzida dimensão e Gaston Landeck estabelece o seguinte programa doméstico: o rés-do-chão seria composto pela sala de jantar, pela cozinha e por um quarto; o primeiro andar teria a sala de estar, dois quartos e a instalação sanitária. A sala de estar e de jantar estavam viradas para a praia e separadas dos restantes espaços interiores por uma escadaria. O desenho arquitectónico inspirava-se claramente no neo-manuelino (desenhos dos vãos) e com um certo sabor da casa à portuguesa.



3. Fachada Sul e Leste da moradia para o Doutor Luís Carlos Pereira
[AHMCS/AADL-CMCS/L-E/001/003/800. Paul Leonard Gaston Landeck, 1897]

Noutro projecto singular, próximo à Avenida Emídio Navarro e numa propriedade pertencente ao Doutor Feliciano Gabriel de Freitas, Gaston Landeck projecta em 1901⁷ um requintado portão em madeira e ferro forjado. Os desenhos técnicos são aguarelados, de boa qualidade plástica e técnica. O desenho arquitectónico é sofisticado e, nos pilares em pedra, foi proposto o monograma do proprietário. O sinuoso entrelaçar das ferragens contrasta com outras de inspiração gótica. Este tipo de portões foi construído em vastas moradias, nomeadamente no Chalet da Rainha Dona Maria Pia e outros.

⁷ AHMCS/AADL-CMCS/L-E/001/003/0961: Assinado e datado de 23.08.1901, entregue na Câmara no dia 26.09.1901.



4. Alçado da cancela para o Doutor Gabriel Feliciano de Freitas. A qualidade do desenho e aguarela são extraordinários

[AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/003/961. Paul Leonard Gaston Landeck, 1901]

Foi no Estoril que Gaston Landeck elaborou alguns dos seus projectos mais interessantes. Esta zona foi propícia à construção de residências de veraneio, em maior número que em Cascais. Na Casa Carlos Pedro Quintela, no Monte Estoril, com projecto de 1897⁸, Gaston Landeck num lote de gaveto projectou uma pequena moradia. A fachada Norte ocupa o limite do terreno e as restantes estão circundadas por área ajardinada. Nesta disposição é aproveitado de maneira bastante vantajosa o declive do terreno, permitindo um terraço e escadaria exterior das principais salas viradas a Sul. No interior há um corredor longitudinal que termina na fachada Nascente, onde encontramos a entrada de serviço. Os quartos, a cozinha, a porta principal e o corredor transversal estão virados a Norte. Na fachada Sul encontra-se a instalação sanitária, a escadaria, a sala de jantar e a sala de estar. O desenho arquitectónico é sóbrio e a cobertura projecta-se para fora dos limites das fachadas.

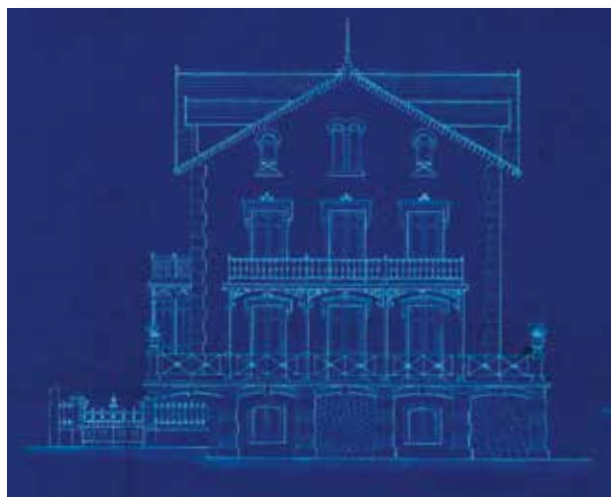
No mesmo ano⁹ projecta uma moradia, no Alto do Estoril, para Carlos Gualberto Ribeiro de Sousa. O edifício teria forma rectangular e a fachada principal estaria virada a Sul, rodeado por jardins. Na planta encontramos o corredor, de novo disposto longitudinalmente, e a entrada principal na extremidade Sul. O corredor terminaria na sala de jantar e no mesmo alinhamento haveria uma porta janela, com escadaria, para o jardim. Do lado esquerdo teríamos dois quartos e escadaria

⁸ AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0115: Assinado e datado de 05.10.1897, entregue na Câmara a 09.12.1897.

⁹ AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0127: Assinado e datado de 30.10.1897, entregue na Câmara a 17.11.1897.

virados a Poente. À direita encontraríamos dois quartos, uma instalação sanitária e uma cozinha virados a Nascente. No piso superior haveria três quartos, com arrecadações, de forma a aproveitar o espaço por causa das águas furtadas. Nas fachadas, Gaston Landeck explora o conceito de ameias e merlões nas cimalkhas. Os cunhais teriam pedra, com recortes, enquanto os vãos seriam sóbrios. O desenho arquitectónico remete para um petit châteaux burguês.

Na moradia para o Doutor António Centeno, de 1898¹⁰ e já demolida, temos as melhores características que definem o trabalho de Gaston Landeck. O lote era delimitado por um gradeamento exterior desenhado pelo projectista, em Santo António do Estoril e na actual Rua de Olivença. O interior da moradia tinha um programa doméstico vasto, com todas as comodidades e serviços indispensáveis numa residência da alta burguesia. A fachada principal estava virada a Sul e com vista para o mar. A entrada principal era na fachada lateral Poente, com uma escadaria exterior para o jardim e que comunicava com um terraço a Sul, parcialmente coberto pela varanda do piso superior.



5. Alçado Sul da moradia para o Doutor António Centeno [AHMCSC/AADL-CMCS L-E/001/003/0136. Paul Leonard Gaston Landeck, 1898]

No andar nobre, Gaston Landeck divide inteligentemente os espaços de carácter social e privado. A sala de entrada e a sala de estar estavam viradas para o terraço. À esquerda do corredor encontrávamos a sala de jantar, com uma elegante *bow window*, e ao fundo era a cozinha, com entrada de serviço e escadaria exterior. Do lado direito havia uma sala e um corredor perpendicular ao principal, que comunicava com a despensa e a escadaria. No piso superior o corredor, longitudinal, terminava numa porta janela para a varanda. Do lado esquerdo havia

¹⁰ AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0136: Assinado e não datado, entregue na Câmara a 23.03.1898.

a instalação sanitária e dois quartos: um tinha uma varanda exterior que era a cobertura da bow window do piso inferior. Na fachada Nascente havia três quartos de cama. A escadaria para a cobertura era ao lado da instalação sanitária. Na cobertura existiam os quartos para os criados e o quarto da engomadoria, todos aproveitados em altura pelo desenho arquitectónico das fachadas exteriores e das águas furçadas. A cave era composta por dois quartos e duas arrecadações, com janelas e acesso exterior. As fachadas eram elegantes e o desenho arquitectónico dos vãos era delicado. O terraço a Sul era assente em pedra emparelhada e arcos sobrebaixados, com gradeamentos em ferro. A cobertura era inspirada no chalet suíço, com os lambrequins em madeira.

No Alto do Estoril, em 1898¹¹, desenha o projeto para a moradia para Albano Augusto Gourcelt no gaveto da actual Avenida dos Bombeiros Voluntários e Rua Palmeiras. Neste curioso projecto Gaston Landeck parte da junção de três volumes. O primeiro tem largura inferior ao comprimento e a fachada Poente encontra-se no limite do lote. A este volume rectangular é adossado outro, virado a Sul, e ambos terminam na cobertura com as características típicas do chalet. Ao primeiro volume foi adossado outro, de menor dimensão que os anteriores, na fachada Norte. Neste curioso jogo de formas distribuem-se os espaços interiores conjugados de acordo com a função subjacente, além de uma inteligente separação entre as zonas de estar, de dormir e de serviço. O primeiro volume engloba dois quartos, uma despensa, uma instalação sanitária e os corredores. O segundo volume engloba uma sala e é o de maior impacto visual neste conjunto.

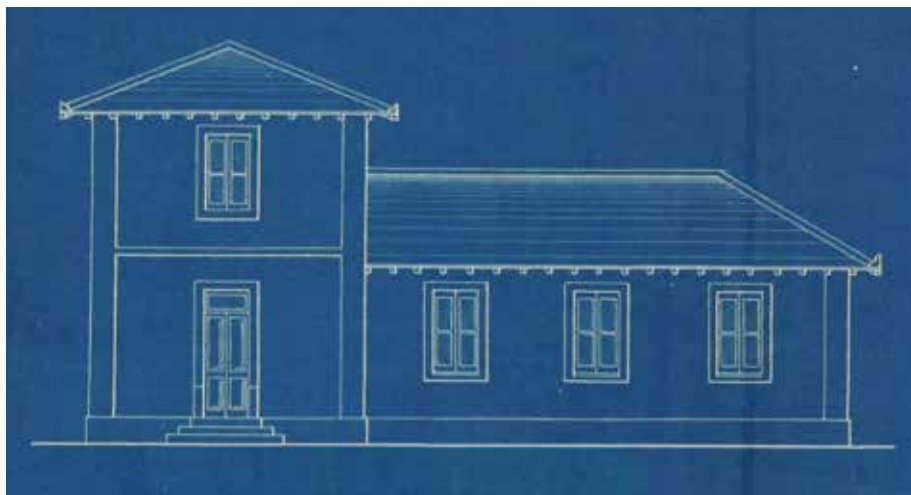


6. Fachada Sul da moradia para Albano Augusto Gourcelt [2011]

¹¹ AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0142: Assinado e datado de 15.05.1898, entregue na Câmara a 25.05.1898.

No volume virado a Norte encontramos a cozinha e o corredor de serviço. O programa doméstico reflecte o usufruto de uma família pouco numerosa mas, no decorrer da sua construção, a habitação é ampliada. O espaço entre o volume rectangular e o grande volume a Sul é preenchido com mais quartos e os terraços, com elegantes ferragens e têm uma configuração diferente da proposta em planta. O desenho arquitectónico é sóbrio, o rés-do-chão tem pedra emparelhada e a cobertura terminava em sugestivos lambrequins em madeira.

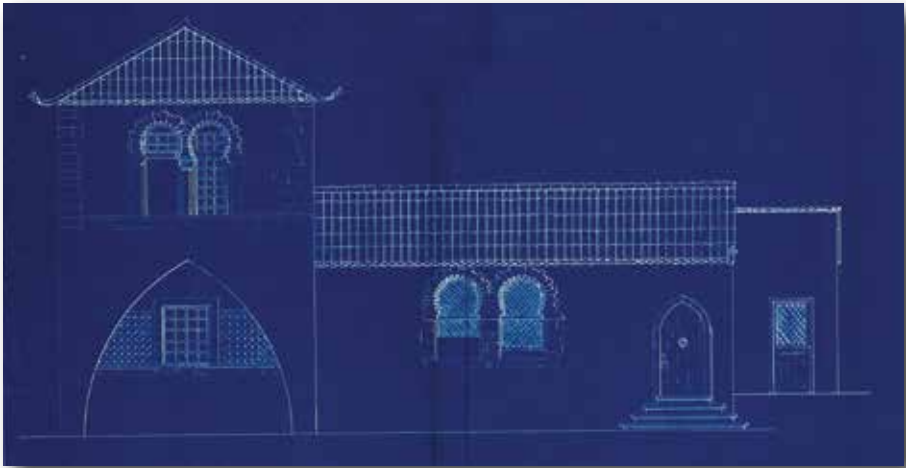
Em Dezembro de 1898¹² projecta uma pequena moradia para Maria do Rosário Gomes, no gaveto da actual Avenida das Acácias e Rua do Conde de Moser, no Monte Estoril. O projectista conjuga um volume vertical com outro horizontal. No primeiro volume projectou uma entrada exterior para uma sala, com escadaria para o quarto no piso superior. Deste espaço partiria um corredor, eixo distribuidor para os diferentes espaços, terminando ao fundo noutra entrada exterior. Na fachada Norte projectou a cozinha, o corredor de serviço com outra porta exterior, e dois quartos. Na fachada Sul haveria três quartos. A cobertura projectar-se-ia para fora das fachadas, tipicamente ao gosto dos chalets. Os cunhais das fachadas seriam simples e os vãos teriam um desenho arquitectónico sóbrio.



7. Alçado Sul da moradia segundo o projecto de Gaston Landeck
[AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0165. Paul Leonard Gaston Landeck, 1898]

¹² AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0165: Assinado e datado de 05.08.1898, entregue na Câmara a 07.12.1898.

O edifício começou a ser construído mas, em Maio de 1899, é entregue¹³ outro projecto no nome da proprietária. O arquitecto foi Raul Lino da Silva e os desenhos técnicos não se encontram assinados nem datados. As dimensões em planta e a volumetria são as mesmas que no projecto de Gaston Landeck. A sala no volume vertical deixa de ter a entrada exterior e passa a dispor de um pórtico, com arco em ogiva e varanda no piso superior do quarto. O corredor passa a ter a seguinte configuração: a cozinha com acesso directo ao exterior e os dois quartos (o último comunica com um pequeno volume lateral, internamente). Os três quartos a Sul passam a dois e o corredor continua na perpendicular com a entrada na fachada Sul.



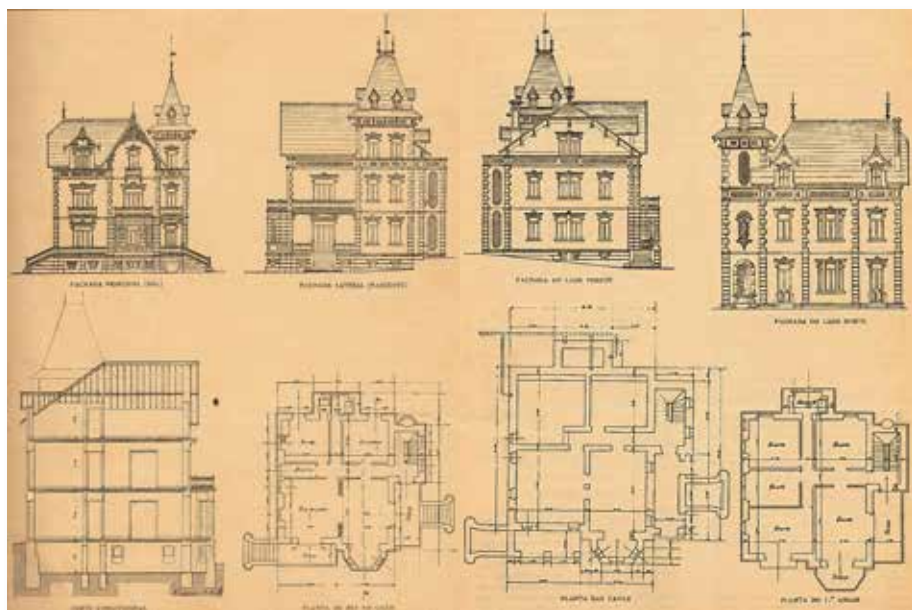
8. Alçado Sul segundo o projecto de Raúl Lino da Silva
[AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0183. Raúl Lino da Silva, 1899]

O desenho arquitectónico é completamente díspar. Os cunhais das fachadas passam a ter pedra emparelhada rústica e a cobertura um beirado. Os vãos são diferentes entre si, conforme o espaço interior, ao gosto da casa à portuguesa e árabe. As vergas, em forma de ferradura, são em tijolo, contribuindo para uma riqueza cromática. Esta moradia foi fotografada e publicada na revista *A Construcção Moderna*, n.º 122, datada de 10 de Fevereiro de 1904, com outros projectos do arquitecto Raúl Lino.

Na mesma zona foi edificada, no gaveto formado pela Avenida Sabóia e a Avenida das Acácias, uma elegante moradia para António Maria de Freitas. O projecto está

¹³ AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0183: Entregue na Câmara no dia 17 de Maio de 1899.

datado de 1899¹⁴ e foi parcialmente publicado na revista *A Construção Moderna*, n.ºs 2 e 3, datados respectivamente de 16 de Fevereiro e 1 de Março e 1900. Este foi o único trabalho de Gaston Landeck publicado nesta conceituada revista. O construtor civil responsável foi Cosme Damião Dias e a referida publicação informa-nos o seguinte: a cantaria dos vãos veio de Cascais; as paredes foram feitas com pedra do Monte Estoril; as fachadas eram ornamentadas com azulejos; interior em madeira de pitch pine; paredes interiores em tabique; cobertura com telhas de Marselha; pavimentos do rés-do-chão em pitch pine e as restantes em casquinha; mosaicos no chão na cozinha, da despensa, dos corredores e das instalações sanitárias, com as paredes revestidas a azulejo até dois metros de altura; pavimento da cave em betonilha revestida a cimento e os terraços em estrutura metálica e abobadilha, revestidos a mosaico. O custo aproximado desta moradia era de nove contos de réis.



9. Alçados, plantas e corte da Casa António Maria de Freitas, no Monte Estoril. Os desenhos técnicos foram publicados nos números 2 e 3 da revista *A Construção Moderna* em 1900 [16 de Fevereiro e 1 de Março de 1900, pp. 1]

¹⁴ AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0181: Assinado e datado de 30.04.1899, entregue na Câmara a 04.05.1899.

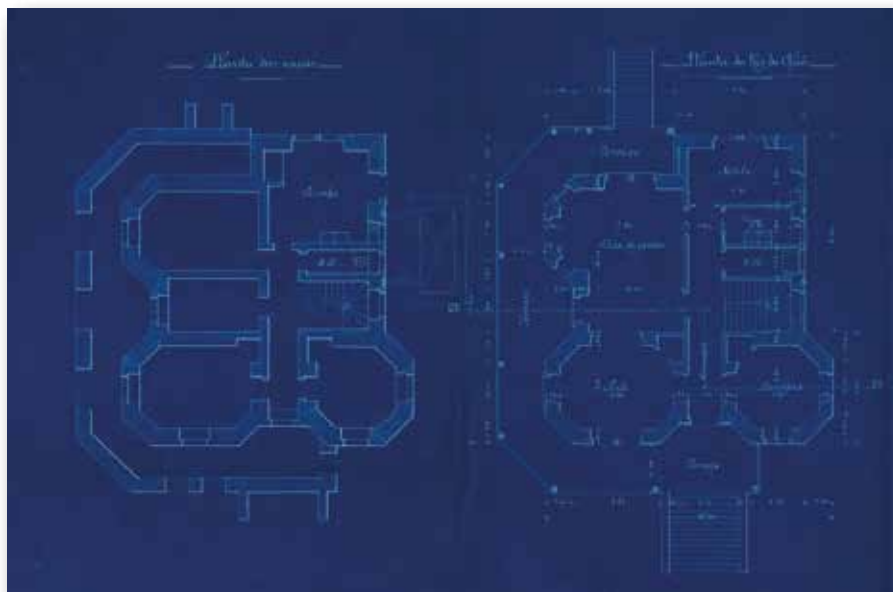
O projectista parte de um volume quadrangular em planta, recuando ou avançando parte das fachadas, ao qual adiciona outro rectangular. Este último volume é o vertical, continha a caixa de escadas e terminava num telhado de quatro águas ao gosto do chalet suíço. O terraço coberto, na fachada lateral Nascente, tinha uma escadaria exterior em eixo com a porta janela da sala e que comunicava com a porta principal. Do vestíbulo interior partia-se para a escadaria e para um corredor, que tinha à direita a porta para o escritório, o corredor para a retrete, a cozinha e ao fundo era a despensa. À esquerda encontrávamos a sala de estar e a de jantar. A sala de estar tinha uma bow window virada a Sul (no primeiro andar a cobertura passa a varanda) com uma excelente panorâmica sobre o mar e comunicava com a sala de jantar através de portas de embutir. Este último espaço tinha um terraço, também virado a Sul, com escadaria exterior para o jardim. O piso superior seguia a mesma distribuição, com os seus quartos e instalação sanitária. No sótão eram os quartos de cama dos criados. A cave tinha a arrecadação, a lavandaria, a carvoaria e o quarto do guarda. A moradia, pelo avanço e recuo de fachadas e de acordo com a importância que cada espaço interior detinha, direccionava-nos eficazmente para os jardins ou para a vista sobre o mar. O desenho arquitectónico era elegante e o dimensionamento diferente de cada vão coadunava-se com o espaço interior. A cobertura, acentuadamente inclinada ao gosto do chalet, tinha decorações em lambrequim. Na fachada Norte, no volume vertical, houve a intenção de se construir uma fonte revestida a pedra e um nicho com uma escultura. O edifício foi alterado e ampliado, perdendo-se assim um bom exemplar arquitectónico.

A Villa Laura, em S. João do Estoril, constitui um dos mais bem conseguidos projectos de Gaston Landeck. O projecto está datado de 1901¹⁵ e foi elaborado para Maria Adelina de Melo¹⁶. O edifício foi construído num lote na Avenida Marques Leal, sobranceiro à falésia, o que possibilitou uma belíssima vista sobre o mar e acesso privativo à praia. A escadaria para o mar foi construída no muro, em pedra, e é uma magnífica obra de engenharia. A moradia encontra-se envolta por um jardim. A escadaria principal exterior tem dois lanços paralelos que terminam num patamar, que por sua vez possui outro lanço para o terraço. As elegantes colunas e sóbrios gradeamentos, decorados com aros metálicos, sustentam a varanda do primeiro andar. O terraço e a varanda prolongam-se da fachada Norte circundando a Nascente e Sul e garantindo o máximo aproveitamento da relação entre os espaços interiores com o exterior. A fachada principal encontra-se recuada em relação a dois volumes octogonais que a ladeiam. O volume na fachada Norte e Poente terminava numa torre com mirante. O corredor, em eixo com a porta principal, apresenta-nos a seguinte distribuição: à esquerda temos a sala, inserida num dos volumes e a sala de jantar, com acesso ao terraço; à direita

¹⁵ AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0293: Assinado e datado de 14.11.1901, entregue na Câmara a 20.11.1901.

¹⁶ A sobrinha, Laura Margarida de Azevedo de Melo, casou com o médico Eduardo de Arbués Moreira.

encontramos o escritório, inserido no volume vertical, a escadaria, a instalação sanitária e a copa, com os elevadores monta-pratos. O corredor termina ao fundo numa saleta. O primeiro andar segue quase a mesma distribuição que o rés-do-chão e a copa dá lugar a uma instalação sanitária. O sótão é composto pelos quartos dos criados e o acesso para o mirante, no volume octogonal da fachada Norte/Poente, fazia-se por outra escadaria. O mirante reforçava a percepção de verticalidade que o conjunto arquitectónico apresentava, mas foi demolido no decorrer do século XX.



10. Planta do rés-do-chão (à esquerda) e primeiro andar (à esquerda) da Villa Laura. A manipulação volumétrica é evidente, assim como a lógica separação entre as zonas de estar e as de serviço

[AHMCS/AADL-CMCS/L-E/001/004/0293. Paul Leonard Gaston Landeck, 1901]

A cave tem a cozinha, a instalação sanitária e diversas arrecadações. O conjunto arquitectónico era equilibrado e ilusório, mas a adição de um grande volume a Sul, também octogonal, passou a sugerir horizontalidade, contrastando com a verticalidade do mirante. Visto este elemento arquitectónico ter sido demolido, o edifício perdeu esta singularidade. As fachadas são sóbrias e realçadas por faixas em azulejo ao gosto Arte Nova. Na fachada Nascente/Norte do volume octogonal existia um painel em azulejo. A cobertura, com os seus lambrequins, remetia para o chalet suíço, mas nas sucessivas remodelações perdeu o seu encanto. O edifício, após vários anos em abandono, encontra-se actualmente em mais uma campanha de obras.



11. Villa Laura, vista geral [2010]

Na mesma zona do Estoril, em 1902¹⁷, foi construída uma grande moradia para António Gonçalves de Azevedo, num terreno anteriormente pertencente a José António dos Santos. Este último proprietário encomendou ao desenhador e construtor civil Guilherme Eduardo Gomes, em 1900¹⁸, o projecto para o actual muro e pilares em pedra com ferragens. O lote é formado pela Avenida Florinda Leal, pela Rua Costa Pinto e pela Rua Vasco da Gama. A moradia foi construída no centro do lote, assegurando uma certa privacidade, mas visto estar rodeada por edifícios e jardins, perdeu-se a visibilidade para o mar. Esta constatação deverá ter sido preponderante na construção da grandiosa torre com mirante, não prevista nem desenhada por Gaston Landeck nos desenhos técnicos existentes. O volume desmesurado contribui para uma certa desarmonia arquitectónica, quebrando a elegância e o equilíbrio de proporções, sugeridos no projecto inicial. A fachada principal está virada a Norte, com uma escadaria exterior para a porta principal. O vestíbulo interior tem uma escadaria que nos conduz para um corredor em forma de L. Do lado esquerdo temos a sala de visitas, a sala e outra sala inserida num volume a 45° com o restante volume do edifício (no seu interior há uma pequena

¹⁷ AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0307: Assinado e datado de 08.04.1902, entregue na Câmara a 17.04.1902.

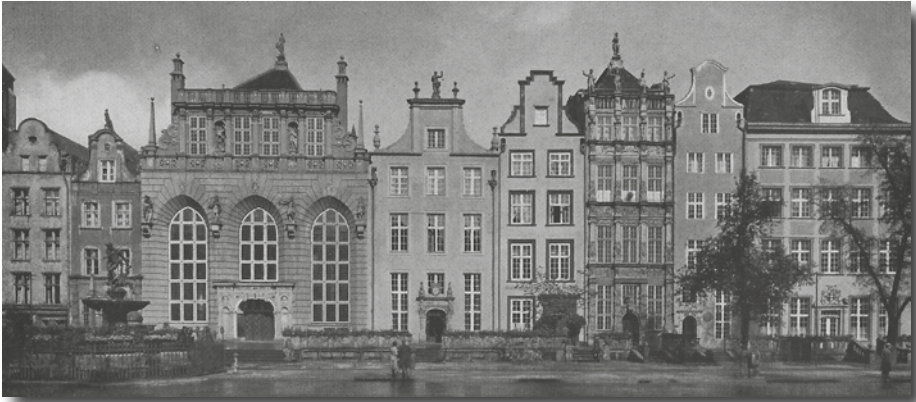
¹⁸ AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0210: Assinado e não datado, entregue na Câmara a 07.03.1900.

bow window com varanda no piso superior). Do lado direito temos outra sala e a sala de jantar. A sala tem um terraço, resguardado pelo recuo da fachada, e a sala de jantar, com uma varanda a Sul, comunica com a escadaria de serviço para a cave e o elevador monta-pratos. Retornando ao vestíbulo temos a continuação do corredor que nos conduz para a escadaria, para a retrete e para o lavatório. O piso superior segue a mesma distribuição que o inferior, com os seus quartos de cama e a sua instalação sanitária. A cave tem a cozinha e várias arrecadações. As principais salas têm boa exposição solar, controlada pelo dimensionamento dos vãos e de acordo com a função subjacente, contribuindo para uma assimetria nos alçados.



12. Alçado Nascente e Sul da Casa António Gonçalves de Azevedo
[AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0307. Paul Leonard Gaston Landeck, 1902]

O desenho arquitectónico é sóbrio e sofisticado. Neste conjunto de volumes, que sugerem um maciço, Gaston Landeck contrasta com uma certa verticalidade nas janelas da cobertura. A fachada continua, em ângulo, para o eixo de simetria com decorações laterais. Este recurso é comum nos edifícios do Norte da Europa, onde provavelmente se inspirou. Na fachada Nascente projectou um desses vãos, mas foi construída a referida torre com mirante. A moradia teve uma serie de alterações, sobretudo a fachada Poente, e actualmente encontra-se bem preservada.



13. Edifícios no Langer Markt na cidade Danzig, fotografados na década de 30 do século XX. Coleção do autor [LANGEWIESCHE, Karl Robert. *Grosse Bürger Bauten: Deutscher Vergangenheit*. Leipzig: Arbeiten und nicht Verzweifeln, 1940, p. 82]

Voltando de novo ao Alto do Estoril, em 1902¹⁹, foi edificada a Casa de Nossa Senhora da Conceição. Esta moradia situava-se onde hoje é o gaveto da Rua dos Cedros e Rua Doutor António Martins. O projecto foi encomendado pelo Doutor José Francisco Mendes Marques e o seu autor parece ser Gaston Landeck²⁰.



14. Casa de Nossa Senhora da Conceição (à esquerda) e Villa Cândida (à direita). Dos edifícios fotografados só o Chalet Eugénia existe actualmente. [AHMCS/AESP/CJSF/H/398]

¹⁹ AHMCS/AADL-CMCS/L-E/001/004/0321: Não se encontra assinado nem datado, entregue na Câmara a 24.07.1902.

²⁰ A consulta de vários desenhos técnicos, assinados pelo projectista, indicam a sua autoria. A caligrafia, o grafismo e o desenho técnico são semelhantes.

A planta era quadrangular e parte da fachada Sul destacava-se pelo seu mirante (englobava uma sala e quartos). Nesse corpo destacado havia uma varanda coberta, onde se encontrava a porta principal e uma escadaria para o jardim, que envolvia toda a construção. Os espaços internos estavam divididos por um corredor e na cobertura ficavam os quartos. A cimalha tinha beirado, nos cunhais das fachadas apontamentos de pedra aparelhada e um painel em azulejo na fachada Sul.

A Villa Cândida, que foi fotografada no postal que se reproduz é projecto do arquitecto Manuel Joaquim Norte Júnior²¹ mas, lamentavelmente, também foi demolida. A moradia pertenceu a Aníbal César de Oliveira Borges.

Nesta pequena dissertação sobre alguns dos projectos de Gaston Landeck, constatamos o pragmatismo na distribuição interna das habitações. Os pontos cardiais e a relação com o exterior foram admiravelmente explorados na sua obra. A manipulação volumétrica com o avanço e recuo de fachadas criando contrastes, são qualidades que importa realçar. Contudo a sua obra arquitectónica é temporal, essencialmente *fin de siècle* e característica do Estoril.



15. Carta topográfica e cadastral do Estoril e Alto do Estoril, 1912-16
[AHMCSC/AESP/CCM/001/034-FL. 39]

²¹ AHMCSC/AADL-CMCS/L-E/001/004/0263: Assinado e não datado, entregue na Câmara a 01.02.1901.

A facilidade com que explorava os revivalismos, a casa à portuguesa e as inovações espaciais, sem grandes decorações e com um desenho arquitectónico sóbrio, atraiu inevitavelmente a burguesia veraneante. A imagem que nos transmite revela despojamento e sofisticação.

Fora do concelho de Cascais há um projeto conhecido de sua autoria: o Palácio Sotto Mayor, na Figueira da Foz, construção imponente realizada para o banqueiro Joaquim Felisberto da Cunha Sotto Mayor.

Em 1937 naturalizou-se português e era desenhador na Administração Geral do Porto de Lisboa.

Paul Leonard Gaston Landeck faleceu em 1951 na cidade de Lisboa.



16. Paul Leonard Gaston Landeck, fotografia sem autor e data.
[Imagem gentilmente cedida pelos bisnetos de Paul Leonard Gaston Landeck]